

para armarem á credulidade do publico e ás algebeiras alheias.

Piá.— Eu não deixei de cumprir a minha obrigação, tanto que fui ao espectáculo de 5.ª feira, dado em beneficio das pessoas que soffrerão com o incendio,

Red.— E que tal foi a concorrência?

Piá.— Muito boa, e sem duvida muito bem recebida foi a philantropica idéa do Sr. Rossini.

Red.— E Rossini é artista de 1.ª plaina?

Piá.— Oh, se é, elle trabalha com extraordinaria limpeza e algumas de suas sortes são de effeito verdadeiramente sorprendente. A desparição de 3 pessoas de cima de uma meza inteiramente isolada, é realmente admiravel,

Red.— E para o primeiro espectáculo está annunciado a *cabeça que falla*.

Piá.— Dizem que é uma das maiores maravilhas que se pode vêr.

Red.— Não lestes o que diz o *Correio Mercantil* da côrte?

Piá.— Não, senhor.

Red.— Pois elle conta a historia da cabeça e diz que o Sr. Rossini, em um momento de raiua decepou a cabeça de sua mulher e que para castigo agora a conserva decepada dentro de uma caixinha, d'onde a tira, quando quer conversar com ella.

Piá.— E a cabeça falla?

Red.— Responde a tudo, como se ainda estivesse pregada no corpo da inditosa esposa do Sr. Rossini.

Piá.— Oh, meu amo, muito homem casado ha de ter inveja do Sr. Rossini. . . .

Red.— Porque?

Piá.— Ora, em primeiro lugar, porque desfez-se da mulher sem que as authoridades interviessem e em segundo lugar porque, depois de morta, a cabeça d'ella ainda lhe ajuda a ganhar dinheiro, o que talvez em vida não fizesse.

Red.— Isto é verdade; foi boa especulação; quantos maridos ha por ahí, que darião graças a Deos se podessem guardar a cabeça ou pelo menos a lingua da mulher dentro d'uma caixinha, para só ouvil-a fallar quando lhes aprou-ver.

Deixa estar, que hei de fallar com o Sr. Rossini para te cortar a cabeça, que depois guardarei para tiral-a só em occasião do colloquio.

Piá.— Não faça isto, meu amo; seu fiel piá não merece tal castigo.

Red.— Dirás ao publico de minha parte, que a concorrência ao 2.º espectáculo do Sr. Rossini deve ser grande; quem primeiro trabalha para os pobres, é merecedor da protecção do publico.

Piá.— Já sabe, meu amo, que o menino Vasconcellos chegou á capital.

Red.— Já soube; dizem que uma pequena maravilha, aquella gentil criança de 7 annos de idade que toca perfeitamente piano e executa as mais difficeis peças do repertorio moderno com rara precisão e perfeita execução.

Piá.— Então é um verdadeiro emulo de Arthur Napoleão?

Red.— Pela idade até lhe ganha, porque com 7 annos de idade Arthur não tocava o que toca o menino Vasconcellos.

Piá.— Quando vae ser o primeiro concerto d'elle?

Red.— Ainda não se sabe, mas estou certo que essa gentil criança chamará grande concorrência ao theatro ou ao salão em que se fizer ouvir. Podes dizer ás leitoras que no seguinte numero daremos o retrato d'essa pequena maravilha, que mais uma vez nos veio provar, que Portugal é fertilissimo em talentos preciosos. E agora retira-te, porque quero lêr as gazetas do dia que devem trazer grande novidade.

ATENÇÃO.

A Redacção da *Sentinella* pede á todas as pessoas, que possuirem retratos de officiaes e praças, que se tem distinguido na actual guerra contra o Paraguay, a confiar-lhe os ditos retratos por algum tempo, acompanhando-os das respectivas notas biographicas, a fim de poder estampar (tanto os retratos, como as biographias) em suas columnas.

Igual pedido faz ás familias de officiaes que morrerão no theatro da guerra.

A Redacção.

Lithographia Imperial de E. Wiedemann, rua da Praia n. 186.